

A IDENTIDADE CULTURAL NO CINEMA DO VALE DO ITAJAÍ:

Reflexões sobre *Férias no Sul*

*Indianara de Souza*¹; *Gabriel Minella*²; *Marcia Tiemy Morita Kawamoto*³

RESUMO

O cinema pode contribuir para a compreensão de um segmento social e esclarecer sobre as percepções de pertencimento do indivíduo. A identidade cultural de uma região é importante para a valorização e fortalecimento dessa comunidade, por isso este trabalho analisou como a identidade cultural do Vale do Itajaí se reflete nas mídias audiovisuais. Partiu-se da hipótese de uma aproximação com as imagens do colono e imigrantes europeus, que historicamente colonizaram o chamada Vale Europeu. Como objetivo geral empregado em nosso trabalho pesquisamos e analisamos filmes, documentários e curtas que abordam o tema do Vale do Itajaí com isso avaliamos as identidades que permeiam a região e como as técnicas cinematográficas contribuem na construção dessas identidades. Um resultado marcante é a imagem recorrente do colono e suas tradições em conflito com o desejo da modernidade.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Cinema. Vale do Itajaí.

INTRODUÇÃO

Conforme explica Gomes (2013) o advento e chegada do cinema foi realizada com a vinda de imigrantes italianos, portugueses e franceses para o território brasileiro. As primeiras exibições foram realizadas na cidade do Rio e posteriormente foram produzidas as primeiras obras cinematográficas nacionais. Assistir um filme no cinema, rapidamente se tornou uma alternativa inserida no cotidiano de muitos. A demanda de mais locais para a exibição de filmes foi crescendo, tornando as mídias audiovisuais atualmente um dos segmentos mais significativos e presentes na construção da identidade cultural do indivíduo.

Silva e Onofre (2008) elucidam essa relação ao explicar que “o cinema é inegavelmente uma atividade cultural importante no sentido de reflexão de um determinado segmento social, ou até mesmo de vários segmentos, que vêm na tela

¹ Aluna do Ensino Médio Técnico, IFSC – Campus Gaspar, indianara.s04@gmail.com

² Aluno do Ensino Médio Técnico, IFSC – Campus Gaspar, gabrielminella9@gmail.com

³ Doutora, IFSC – Campus Gaspar, marcia.kawamoto@ifsc.edu.br

não só entretenimento, mas também um espelho ficcional de seu cotidiano, de seus anseios, de seus problemas, de suas emoções e até mesmo de seus sonhos” (p.1). Por isso, a análise de aspectos cinematográficos, como posição da câmera, dos personagens na cena (proxemics), os filtros de cor, a velocidade da edição, o corte das sequências para mencionar alguns, nos auxilia a observar a forma como o indivíduo é construído nas diversas formas do cinema. Essa por sua vez nos permite entender nossa posição e relação com o mundo que nos envolve.

O teórico Stuart Hall reflete sobre a construção da identidade, ao propor que essa é sempre contínua. Ou seja, a noção de identidade do indivíduo está sempre se adaptando, por meio principalmente das relações que este estabelece com o mundo ao seu redor. Além disso, Hall esclarece que as percepções de pertencimento do indivíduo em culturas distintas se entrelaçam na construção da identidade, ao resultar em identidades múltiplas, multiculturais.

Levando em consideração essas afirmações, nossa pesquisa se justifica devido à escassez de trabalhos no campo cinematográfico sobre o Vale do Itajaí, a fim de promover a valorização do mesmo e de sua identidade. Na realização do nosso estudo, encontramos somente um filme que representasse significativamente a região. *Férias no Sul* produzido no ano 1967 sob direção e roteiro de Reynaldo Paes de Barros, conta a história de Celso, jovem universitário paulista, que passa as suas férias em Blumenau e Balneário Camboriú, se envolvendo com as pessoas e cultura local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do projeto, utilizamos recursos do câmpus Gaspar. O material de leitura foi obtido na biblioteca e também foi realizada a pesquisa de artigos científicos que abordavam temas relacionados. Em relação aos filmes, realizamos buscas online e fizemos uma visita técnica ao Museu da Imagem e Som em Balneário Camboriú, em busca de coletar informações sobre filmes da região. Após o levantamento dessas mídias audiovisuais assistimos e selecionamos o corpus, que posteriormente gerou uma discussão. Em breve esperamos realizar exibição e apresentação da análise para a comunidade interna e externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Férias no sul é filmado majoritariamente no Vale do Itajaí e região. Logo no início, percebemos o foco na catedral São Paulo Apóstolo, onde notamos uma arquitetura com traços de modernidade. Após essa sequência é exibido o centro de Blumenau e seus prédios, dando um contraste com casas de arquitetura típica do colonizador da região. É nesse contraste entre urbano e colonial, ou moderno e tradicional que acreditamos estar o conflito do filme.

A análise das personagens femininas também aponta para esse empasse. Helga é a moça de família tradicional de imigração alemã, como indica seu nome, no qual significa sagrado e tem origem no povo germânico, os teutônicos. Helga não visita bares e não tem um relacionamento liberal. Seu namoro com Celso é na presença dos pais. Ela lembra o tradicional, a imagem do colono da região, seu fenótipo é semelhante ao colonizador alemão de pele branca, cabelos loiros e de olhos claros. Essa imagem também predomina nos outros personagens do filme.

A personagem Isa, por outro lado, é uma mulher independente, que visita bares sozinha, seu modo de vestir é modernos, como o uso de blazer e calça social demonstra uma personalidade mais extrovertida quando comparada a Helga. Isa é carioca, vem de uma grande capital. Além disso, tem relações casuais o que não era comum para a região e época.

Uma análise superficial indica que essas personagens representam lados opostos entre uma imagem de mulher tradicional e moderna. No entanto, uma discussão mais aprofundada mostra como Isa se envolve com Celso e sofre, quando não é correspondida. Isso mostra que ela também busca um relacionamento romântico e idealizado. Já Helga se martiriza por não ser mais virgem e querer manter seu relacionamento com Celso mesmo ciente de que ele se relaciona com outras mulheres. Ambas sofrem do mesmo conflito entre uma relação amorosa aos moldes conservadora e liberal.

Outra evidência cinematográfica é como o cenário de sequências românticas é diferente entre a Isa e a Helga. Na maioria das sequências românticas com Isa, o local é um quarto escuro e isolado. Com Helga o local é ensolarado envolto

com natureza de bosques ou praias. Na literatura principalmente no romantismo podemos observar, muitos poetas como Gonçalves Dias, e seu poema *Minha Terra!* e Casimiro de Abreu, no poema *Meus Oito Anos*, que utilizam elementos da natureza para expressar sentimentos bons por meio de metáforas com o campo, flor, sol e árvores. Por outro lado, a noite, lua e locais escuros são vistos como melancolia ou um sentimento ruim. No presente filme esse contraste ocorre mas de forma a expressar o colonial, o puro e o romântico ligado a natureza e o ensolarado, e para a metrópole e o urbano representado no romance de Isa, onde o local é escuro e longe da natureza.

Celso é um visitante na cidade de Blumenau, onde vem passar suas férias na casa de seu amigo Jorginho. O filme inicia com a chegada dele na cidade, em que observamos as diferenças entre os amigos. Jorginho não se preocupa com nada, busca constantemente uma mulher para ter um caso, suas roupas são despojadas usa camisa larga e aberta. Por outro lado, Celso demonstra ser um rapaz “certinho”, usa roupa social e muito bem arrumada, seu amigo Jorginho chega a chama-lo de “Tecnocrata”. Porém ao longo da trama Celso se torna mais parecido com Jorginho em seu comportamento e até no seu modo de vestir. O conflito identitário dele está na sua exigência em relação à “pureza” de Helga, que evidencia que ele carrega mais um desejo de modernidade, mas que de fato ele propaga noções pré-concebidas e patriarcalistas em relação a mulher, em que ele pode ser sexualmente liberal e ter relações com diferentes pessoas, mas não sua companheira.

CONCLUSÕES

Este projeto buscou reconhecer a identidade cultura do Vale do Itajaí por meio de filmes produzidos na região. Comparamos os cenários urbano e rural, natureza e metrópole, e os personagens femininos e suas representações enquanto moderna e tradicional. Por meio dessas análises comparativas, é nítido que o filme busca construir uma imagem contrastante de Blumenau enquanto metrópole moderna e com uma estrutura colonial e tradicional. Esses conflitos gerados evidenciam a transição e intersecção entre o novo e o antigo.

Vale mencionar o que não aparece no filme, pois o mesmo tenta retratar apenas uma população heterogênea, sem desigualdade social remetendo a uma estética de sociedade idealizada e homogeneizada.

Dentre as dificuldades encontradas, destacamos a escassez de materiais. Muitos filmes encontramos descrições ou registros, mas não conseguimos acesso, a maioria por não ser digitalizado ainda, o que prejudicou a nossa pesquisa. A valorização da região e de filmes regionais inicia-se com projetos como esse. Portanto tendo mais pesquisas nessa área, pode-se gerar uma movimentação da população para com esses arquivos que não temos acesso e assim proporcionando um sentimento de valorização dos moradores e da própria região.

REFERÊNCIAS

Férias no Sul. Blumenau:[s.n],1967.1video (105 min). Publicado pelo canal cesar Blumenau. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DI-xGdYbWdw>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Carlos Rafael Braga da; ONOFRE, Leonardo de Freitas. "O Cinema como representação da identidade cultural" **Identities: XIII Encontro de História.** Anpuh-RIO. 2008.